

O PROGRAMA DE EXTENSÃO NÚCLEO EM INTERCONSULTA NA UNIRIO: O CUIDAR DA VIDA DAS ATUAIS E FUTURAS GERAÇÕES

Extension Program on Core liaison UNIRIO: Teaching and learning to care for caregivers of living in communities.

Lívia Mathias Netto Marques¹; Carolina de Almeida Luna²; Caroline Mählmann Muniz Dantas³; Thaís Nascimento Magalhães⁴; Louise Deluiz Verdolin⁵; Renato Guedes Junior⁶; Anna Karla de Souza Amaral⁷; Bruna de Mello Miliosse⁸; Sabrina Chagas Ruas⁹; Terezinha de Souza Agra Belmonte¹⁰.

¹ Acadêmica do oitavo período de Medicina da Escola de Medicina e Cirurgia (EMC)/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Bolsista de extensão universitária do Programa Núcleo Interconsulta em 2012; (21) 8075-1617; liviamnm@gmail.com.

² Médica graduada em 2009 pela EMC/UNIRIO – Voluntária em 2005 e Bolsista de extensão universitária do Programa Núcleo Interconsulta em 2006 e 2007; Pós-graduanda em Medicina do Trabalho pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); (21) 8830-0304; carolinaluna20@hotmail.com.

³ Acadêmica do décimo segundo período de Medicina da EMC/UNIRIO - Bolsista de Extensão do Programa Núcleo Interconsulta em 2011 e 2012 - Monitora da disciplina de Medicina Psicossomática em 2010; (21) 8004-7482; carolinemahlmann@hotmail.com.

⁴ Acadêmica do décimo segundo período de Medicina da EMC/UNIRIO - Bolsista de extensão do Programa Núcleo Interconsulta em 2011; Bolsista de Iniciação Científica 2012; (21) 8350-6666; thais.magalha@hotmail.com.

⁵ Médica formada em 2010 pela EMC/UNIRIO – Bolsista de extensão universitária do Programa Núcleo Interconsulta em 2008 – Bolsista de iniciação científica em 2009; Residente de Clínica Médica na UFF; (21) 9285-2488; louiseverdolin@hotmail.com.

⁶ Médico formado em 2011 pela EMC/UNIRIO – Bolsista de iniciação científica pelo Programa Núcleo Interconsulta em 2010; (21) 8167-6796; renatoguedesm@yahoo.com.br.

⁷ Acadêmica do décimo segundo período da Escola de Medicina e Cirurgia (EMC)/ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Voluntária em extensão universitária do Programa Núcleo Interconsulta; (21) 8363-4848; annakarlasa@gmail.com.

⁸ Médica formada em 2011 pela EMC/UNIRIO - Bolsista de extensão do Programa Núcleo Interconsulta em 2009; Residente de Clínica Médica do Hospital Central da Polícia Militar; (21) 8223-3427; brunetmm@hotmail.com.

⁹ Médica formada em 2002 pela EMC/UNIRIO – Bolsista de extensão do Programa Núcleo Interconsulta em 2000 e 2001; Pós-graduanda em Clínica Médica pela EPM/UNIFESP e pós-graduanda em Medicina do Trabalho pela

Universidade Estácio de Sá (UNESA); (21) 94464-6777;
sabrinaspencer@yahoo.com.br.

¹⁰ Médica formada em 1976 pela EMC/UNIRIO - Psiquiatra e Psicoterapeuta pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) – Mestre em Endocrinologia pela UERJ - Professora Adjunta da EMC/UNIRIO - Coordenadora do Programa de Extensão Núcleo em Interconsulta e da Disciplina de Medicina Psicossomática na EMC/UNIRIO; (21) 9862-3097; terezabm@ig.com.br.

RESUMO: Este artigo objetiva contar a história, relatar a experiência e verificar o impacto na formação médica através do Programa de Extensão Núcleo em Interconsulta da Escola de Medicina e Cirurgia (EMC) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Ele atua nesta instituição desde 1996 até o presente momento através de um corpo de ações integradas usando a metodologia da pesquisa-ação e o diagnóstico situacional. Esse programa revelou a presença de sofrimento dos sujeitos que atuam no campo da escola de medicina. O ensino e a prática de interconsulta e da educação em saúde nos permitiu a complementação da formação dos estudantes de medicina e dos demais participantes do programa e a inserção de ferramentas e habilidades para atuar nas comunidades intra e extra-muros.

PALAVRAS-CHAVE: interconsulta; educação médica; extensão universitária.

ABSTRACT: This article aims to tell the story, reporting the experience and verify the impact on medical training through the Outreach Program Liaison Center in the School of Medicine and Surgery (EMC) of the Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO). It acts in this institution from 1996 to the present time by a body of integrated actions using the methodology of action research and situational diagnosis. This program revealed the presence of suffering of individuals working in the field of medical school. The teaching and practice of referral and health education allowed us to complement the training of medical students and other participants of the program and the integration of tools and skills to work in communities within and outside walls.

KEYWORDS: referral; medical education; university extension.

INTRODUÇÃO: A Interconsulta é um sistema de compreensão dos afetos envolvidos nas relações humanas em um campo a partir do encontro dos saberes da psicanálise e da especialidade da psiquiatria na medicina. Ela se desenrola em um ambiente marcado pelo sofrimento e pela esperança em um espaço de relações interpessoais e de entrecruzamento institucional. A Interconsulta se refere a uma situação clínica (educacional, médica ou do trabalho) específica e pela participação de cada pessoa nela envolvida em interação consigo e com o outro, sendo capaz de compreender um processo psiquiátrico em sua vertente psicodinâmica e abranger um espaço de pesquisa multidisciplinar (Botega, N.J., 2006).

A Interconsulta na Escola de Medicina e Cirurgia (EMC) / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) iniciou-se em um cenário de práticas e aquisição de habilidades na resposta a pareceres psiquiátricos ocorridos dentro do Hospital Universitário Gafreë et Guinle (Hospital Escola da EMC/ UNIRIO) para diagnósticos situacionais no acolhimento ecobiopsicosocial nas intercorrências institucionais solicitados à coordenadora do Programa (médica

psiquiatra psicanalista e professora da EMC). Tais acontecimentos ocorreram em situações clínicas e pedagógicas, visto que essa metodologia, além do foco no atendimento do encontro clínico, envolve o trabalho com a pessoa e a comunidade, analisando e nomeando as emoções envolvidas nas relações humanas, para que o teatro da vida aconteça da melhor maneira possível. Esse tipo de atendimento melhora a qualidade de assistência ao paciente, aumenta a adesão à conduta terapêutica, reduz o tempo de hospitalização e diminui as reinternações.

O programa de extensão na área de educação e saúde: Núcleo em Interconsulta, da EMC/UNIRIO, é um corpo de ações integradas que eclodiram gradativamente a partir de 1996, usando a metodologia da pesquisa-ação (Thiollent, 1997), a qual detém considerável potencial de utilização em pesquisas de cunho qualitativo, pois possibilita o diagnóstico situacional da psicodinâmica dos atores, e a partir disso, a tomada de ações transformadoras no sentido de solucionar um problema individual ou coletivo detectado. Essas técnicas possibilitaram criar ferramentas e habilidades para resolver as resistências encontradas em seu percurso na mudança do modelo de paradigma do curar para “o cuidar”, no ensino das práticas de saúde, isto é, do modelo institucional hospitalocêntrico, centrado na doença, para um modelo de promoção a saúde em comunidades intra e extra-muros.

O Programa Núcleo em Interconsulta, que objetiva a integralidade em saúde, aplicou na sua metodologia os fundamentos da Interconsulta (diagnóstico situacional) para identificar se há sofrimento psíquico institucional. Ele contém cursos, eventos, oficinas, grupos de reflexão, salas de espera, produtos como cartilhas e vídeos, além de visitas a diferentes comunidades: ações que se tornaram projetos de extensão e pesquisa. Ele teve como meta contribuir para a formação dos estudantes de medicina, educação continuada para os pós-graduandos, residentes e profissionais da área de saúde da UNIRIO.

Para tal, realizou grupos de reflexão com os participantes do programa (discentes, docentes e profissionais de saúde da UNIRIO); criou espaços de convivência que englobam o ensino em saúde, as vivências do acadêmico de medicina, a visão biopsicossocial do paciente e como encontrar estratégias de pesquisa e ações em saúde; construiu um grupo de estudos na área temática da educação em saúde, interconsulta e áreas correlatas; organizou projetos de prevenção e promoção à saúde no Hospital Universitário Gaffrèe et Guinle (HUGG) com extensão para as diferentes comunidades; capacitou estudantes e profissionais da área de saúde para trabalhar dentro dos parâmetros de atendimento interdisciplinar, integral e ético em relação ao paciente e a sua comunidade; incluiu a disciplina de Medicina Psicossomática no eixo das Humanidades na graduação de Medicina da EMC/UNIRIO; ensinou ao aluno de medicina o seu autocuidado.

Através desse recurso também foi possível analisar acontecimentos em outros ambientes, como nos diferentes tipos de atenção: primária, secundária e terciária, saúde da família e saúde coletiva. Seu objetivo é modificar a estrutura assistencial centrada na doença, para uma forma de trabalho centrada na pessoa, em sua família, na comunidade e na sociedade como um todo. Isso valoriza o papel da relação equipe de saúde-paciente-comunidade, além de dinamizar estratégias para o estudo de promoção de qualidade de vida daqueles que sofrem, entre eles, os próprios profissionais da saúde, devido ao estresse do

trabalho.

Essa experiência permitiu aplicar os objetivos preconizados pelas Diretrizes curriculares para o ensino médico, emitidas pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), e em vigor nos dias atuais, tal como: a formação médica com “visão humanística, senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania”, além da necessidade de desenvolver no estudante de medicina a “capacidade para comunicar-se e lidar com os múltiplos aspectos da relação médico-paciente”. (Ministério da Saúde/Ministério da Educação, 2001). Nesse sentido, o Programa tem agido de modo a contribuir para a realização destes princípios, e também auxiliando a construção de um novo projeto pedagógico na EMC/UNIRIO.

Compartilhando dessa mesma perspectiva, a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) estimula a tão necessária reforma da educação médica, concomitantemente ao aprimoramento do Sistema Único de Saúde (SUS), de modo a combater a histórica exclusão social brasileira, e colocar em prática os princípios de equidade do acesso à saúde. (Oliveira, N.A., 2007).

OBJETIVOS: Este artigo objetiva contar a história, relatar a experiência e verificar o impacto na formação médica através do Programa de Extensão Núcleo em Interconsulta da Escola de Medicina e Cirurgia (EMC) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) no período de 1996 a 2012.

METODOLOGIA: Revisar as ações construídas durante o período de existência do Programa Núcleo em Interconsulta (1996-2012), através da leitura dos projetos enviados à Pró-Reitoria de Extensão da UNIRIO, dos relatórios das ações realizadas pelo programa, artigos publicados, resumos em anais de congressos e semanas acadêmicas, e produtos gerados. Realizar entrevistas e dar atenção para as experiências vividas dentro do programa pelos atuais e os antigos participantes, no intuito de cooperar para o levantamento histórico e para a análise das contribuições do mesmo na formação da identidade profissional do estudante de medicina e outros.

RESULTADOS: Verificamos que o Programa Núcleo em Interconsulta iniciou com o atendimento de pareceres psiquiátricos na comunidade hospitalar do HUGG. Observamos que o programa foi capaz de identificar as crises de ajustamento dos alunos no início do ciclo clínico profissionalizante em situações de desamparo frente ao sofrimento do paciente e de sua família. Para isso, privilegiou os projetos em que a população a ser atingida foi a de alunos de medicina inseridos na comunidade do HUGG. Esses alunos encontraram, no ambiente de reflexão, meios de comunicar ideias para um trabalho pedagógico na construção do programa. Iremos a seguir contar um pouco da história do Programa Núcleo em Interconsulta dentro da EMC/UNIRIO.

Em 1996, foi criado o módulo de Psicologia Médica na disciplina de Clínica Médica I na Escola de Medicina da Unirio (1996-2001) por demanda dos estudantes de medicina e de alguns professores.

De 2001 a 2012 manteve-se um grupo de estudos em Interconsulta e Educação e Saúde. Foi criada uma identidade visual (Figura 1) para o Programa. Este se

configurou num espaço de encontros periódicos, onde os participantes do puderam ensaiar as suas vivências nos diferentes contatos com o sofrimento humano e levantar discussões sobre o ensino médico, a visão biopsicossocial do paciente e a integração em equipes de saúde.

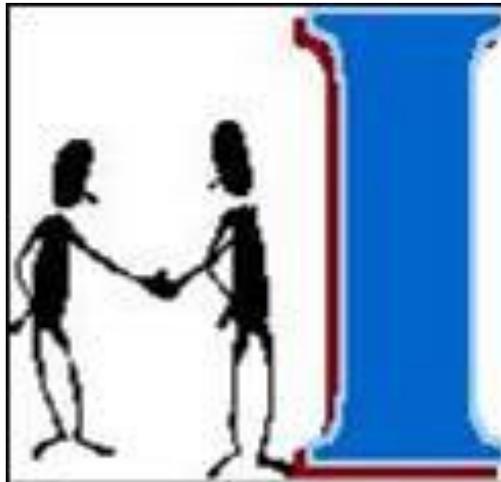


Figura 1 – Logotipo do Programa Núcleo em Interconsulta.

No intuito de atingir comunidades fora do hospital universitário, com um projeto de saúde coletiva, capacitou-se o grupo e discutiu-se o papel do agente de saúde nesses locais. Concluiu-se, então, que não cabe aos agentes invadirem a moradia dos indivíduos e ditar as normas sobre as quais estes devem ser regulados. É essencial aprender a ouvir a comunidade. Houve uma identificação com o método participativo-libertador de Paulo Freire (FREIRE, P., 1986), tendo como instrumento a educação popular em saúde. É necessário que o paciente, através de uma educação crítica, possa obter sua emancipação e autonomia, vindo assim a enxergar sua capacidade e seu dever de tomar a sua própria saúde em suas mãos.

Neste fervilhar de ideias, no período de 2004 a 2006, foi criado o Projeto de Extensão Universitária: “Semana de Recepção aos Estudantes do 4º período da Escola de Medicina e Cirurgia”, em que, durante uma semana, por meio de variadas dinâmicas os alunos do módulo básico eram inseridos no ambiente clínico do HUGG.

Dentro da “Semana de Recepção aos Estudantes do 4º período” sempre era reservado um momento para o diálogo com comunidades externas. Foram feitas parcerias com outras instituições, possibilitando o acompanhamento de visitas domiciliares com o Programa de Saúde da Família da Universidade Estácio de Sá, bem como com o Programa de Agentes Comunitários na Comunidade da Mangueira. Recebemos o grupo Pulsar, um grupo de dança que trabalha com a inclusão de portadores de necessidades especiais na arte. Atingimos aproximadamente 330 alunos nesse período.

Passou-se, então, a utilizar a interface com as Artes (diálogo da Medicina com a Cultura) como um instrumento para propiciar ao profissional de saúde uma visão de inclusão do ser humano. Assim, através de uma parceria com a Escola de Teatro da Unirio, foi possível uma apresentação de teatro no Anfiteatro Geral. A peça “Nanaqui – A Paixão Segundo Artaud” foi assistida por um público de 50

pessoas.

Em 2006, no Abrigo Tereza de Jesus foi realizada uma palestra, para 28 pessoas, sobre o tema depressão. Posteriormente, foi realizado o atendimento de uma família deste Abrigo no ambulatório de Psiquiatria do HUGG.

A psicanálise e a negligência quanto ao seu ensino durante a formação médica levou a organização de eventos sobre o tema. Neste contexto, em 2006 promoveu-se a mesa-redonda “Universidade e Psicanálise” (Figura 2), em meio à comemoração de 150 anos de Freud, com apresentação de pôsteres sobre Psicanálise feitos pelos alunos de medicina no saguão do HUGG e a participação do diretor do Instituto de Ensino da Psicanálise (Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro – SPRJ) e de um professor do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O evento contou com a presença de 51 participantes, sendo 42 alunos da EMC e 09 professores, técnicos administrativos e estagiários do HUGG.



Figura 2 – Cartaz do Evento “Universidade e Psicanálise” realizado em 2006.

Nos anos 2006 e 2007, no intuito estudar o tema de Obesidade de uma forma mais ampla foram realizados grupos de estudos e discussões teóricas e clínicas sobre Transtornos Alimentares e Obesidade. Durante o ano de 2007 foi realizada uma ação parceira com o Instituto Rogério Steinberg (IRS), uma instituição que visa complementar a educação de crianças e adolescentes principalmente de escolas públicas, auxiliando na descoberta de talentos e inserção social. Foram realizadas 11 oficinas para 134 pessoas, incluindo alunos, professores e responsáveis. As oficinas eram adaptadas de acordo com faixa etária dos alunos. O projeto esteve presente em 02 matérias do Jornal do IRS (Figura 3) e 01 matéria no site do IRS.



Figura 3 – Matéria sobre Transtornos Alimentares no Jornal do IRS a partir das oficinas desenvolvidas no Instituto pelo Programa Núcleo em Interconsulta. Outubro/Novembro de 2007.

No ano de 2008 foram desenvolvidos os seguintes projetos: 1- Jornada de Interconsulta, gerando um debate sobre o tema “Semiologia e Psicopatologia das Emoções” e distribuído um questionário a respeito da palestra, com um público-alvo de 39 alunos de medicina; 2- Laboratório de Obesidade e Transtornos Alimentares (LOTA), onde foi feita a pesquisa de Prevalência de Transtornos Mentais em Sobrepeso e Obesidade nos ambulatórios do HUGG com o uso do MINI (Mini International Neuropsychiatric Interview), com um grupo experimental operativo de obesas mórbidas e equipe multiprofissional e pacientes do ambulatório de Endocrinologia do HUGG. Este projeto de pesquisa se transformou no artigo publicado na revista Scientia Medica de Porto Alegre: “Comparação entre a prevalência de transtornos mentais em pacientes obesos e com sobrepeso.” (VERDOLIN, L.D. et al., 2012); 3- Coordenação do módulo de Obesidade e Transtornos Alimentares na Graduação e Pós-graduação de Endocrinologia; 4- Palestra sobre “Demência, terapia corporal e danças” para 86 pessoas, entre elas idosos e seus familiares. Durante todo o ano de 2008 aproximadamente 550 pessoas participaram direta e indiretamente do Programa Núcleo em Interconsulta.

Também em 2008 foi publicado na revista “Cadernos Brasileiros de Medicina”, fruto da Monografia de conclusão de curso de uma aluna bolsista, o artigo: “MORELLI, J.; BELMONTE, T. S. A. O ensino da saúde coletiva na Escola de Medicina e Cirurgia: História recente e perspectivas. CBM. Cadernos Brasileiros de Medicina (Impresso), v. 7, p. 4-7, 2008”. (MORELLI, J., 2008)

Em 2009 foram criados dois projetos com diferentes ações: De Bem com o Corpo De Bem com a Vida: Cuidando das Novas Gerações e a Medicina Psicossomática.

A Disciplina Optativa de Medicina Psicossomática, que foi planejada e aprovada pela direção da EMC da UNIRIO, entrou na grade curricular no ano de 2009. Ela se manteve com uma turma anual até o ano de 2012, e contribuiu para a formação de 80 estudantes de Medicina. (Figura 4).



Figura 4 – Aula Inaugural da disciplina optativa de Medicina Psicossomática no segundo semestre de 2012 e ação de vivência corporal na Sala Vera Janacopolus.

Em 2011 participantes do programa trabalharam no atendimento da comunidade atingida pelas chuvas de verão na Região Serrana do Rio de Janeiro, com a ação “Cuidando dos Cuidadores”, sendo o público-alvo 30 brigadistas responsáveis pelo atendimento da população das comunidades da cidade de Nova Friburgo. (Figura 5).



Figura 5 – Extensionistas do Programa Núcleo em Interconsulta nas enchentes de Janeiro de 2011 na Região Serrana do Rio de Janeiro.

Em 2012, manteve-se a Disciplina Optativa de Psicossomática, o Grupo de Estudos sobre Interconsulta e Educação em Saúde e, foi criado o Projeto de Extensão Grupo Balint (Figura 6), sendo composto de 02 alunas bolsistas, 06 alunas voluntárias e 01 aluna bolsista de iniciação científica.



Figura 6 – Extensionistas participantes do Grupo Balint em ação na comunidade Chapéu Mangueira em 2012.

Verificou-se que ao longo do Programa as ações de ensino, pesquisa e extensão integraram-se espontaneamente. Surgiram como produtos as pesquisas e as monografias: “Psicologia Médica e Educação Médica”; “Os Fundamentos da Interconsulta na Clínica Médica A”; “A Anamnese em Medicina de Família”; “O Perfil do Estudante de Medicina da Escola de Medicina e Cirurgia”; “Transtornos Neuróticos, de Estresse e Somatoformes nas enfermarias do HUGG”; “Prevalência de Transtornos Mentais em Sobrepeso e Obesidade” (premiado e publicado); “O Ensino da Saúde Coletiva na Escola de Medicina e Cirurgia História Recente e Perspectivas” (publicado); “A Saúde Mental do Estudante de Medicina” (premiado) e “A Medicina de Família na Educação Médica” (premiado).

Foram confeccionadas nesse período 10 cartilhas de educação e saúde para ações em salas de espera no HUGG e em comunidades parceiras: “Síndrome Metabólica: tudo que você precisa saber sobre o tema.” (Figura 7), “História da Pessoa.”, “O que o Paciente deve trazer para a consulta.”, “LER”, “Fibromialgia”, “Demências, Estresse e Hipertensão Arterial”, “O que é Medicina Psicossomática.”, “O que é Interconsulta.”, “O Envelhecer”. Foram produzidos 02 DVDS (“Cuidados em Demências” e “Cuidados em Transtornos Alimentares”).

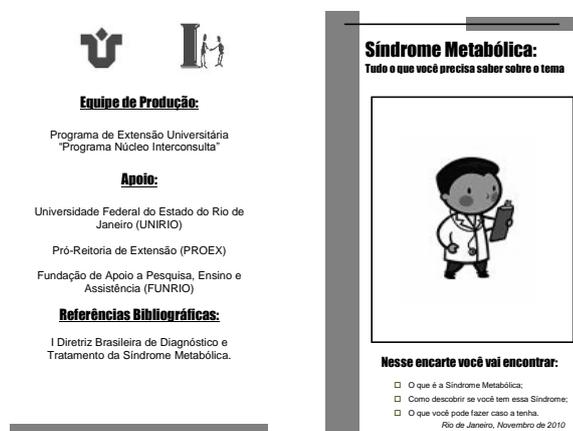


Figura 7: Cartilha sobre Síndrome Metabólica.

O programa atingiu ao longo desses 16 anos de existência: 15 alunos bolsistas de extensão, 10 alunos voluntários de extensão, 10 professores, 10 técnicos administrativos, cerca de 600 pessoas em comunidades intra-muros e em comunidades extra-muros. Além de 05 parcerias institucionais o programa produziu 10 cartilhas e 02 vídeos, e criou a disciplina optativa de Medicina Psicossomática na graduação de Medicina da EMC/UNIRIO.

O Programa recebeu 02 prêmios na Jornada Científica do HUGG, 02 prêmios de iniciação científica, 01 prêmio em fotografia e outro em pôster no Congresso de Medicina de Família e Comunidade (Figura 8). Foram publicados 05 artigos em revistas indexadas, 10 em anais de Congresso Nacionais e Internacionais, 10 em Semanas de Integração Científica e na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.



Figura 8: Certificado de 3º Colocado dos Pôsteres no IV Congresso Paulista de Medicina de Família e Comunidade em 2012.

CONCLUSÃO: O Programa contou ao longo de sua evolução com colaboradores pontuais, pela própria característica da metodologia participativa, em que cada participante contribuiu ativamente na sua execução. Novos métodos vão surgindo conforme o desenvolvimento das ações e fluxo de integrantes, pois cada ser humano tem a sua própria subjetividade (novas idéias e experiências). Buscou-se sempre dar continuidade ao legado de ideias trazido pelos alunos, deixando visíveis as lacunas que precisam ser preenchidas na formação da graduação de medicina.

Foram encontradas resistências para a execução do Programa pela formação estritamente biomédica de grande parte dos docentes e a falta de coesão no trabalho institucional. No entanto, o Programa tem sido valorizado na atual reforma pedagógica do currículo médico, pois forneceu instrumentos para a construção dos alicerces do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Saúde do Estudante de Medicina (NAPSEM) da EMC/UNIRIO.

Nesse vínculo humano de ensino e aprendizado do cuidado, surgiram as pesquisas de iniciação científica citadas, vários trabalhos de conclusão de curso (monografias) e artigos e resumos publicados e premiados em Semanas e Jornadas de Integração Acadêmica e Congressos Médicos. Assim sendo, o Programa Núcleo em Interconsulta tem a perspectiva de um trabalho continuado

muito promissor nos próximos anos na Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e com as comunidades e instituições que com ele fizerem parceria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BALINT, M. A Experiência Balint: História e Atualidade. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1994.
- BELMONTE, T.de S.A. O Corpo que ignora a razão do seu sofrimento. Rio de Janeiro: Anais da Academia Nacional de Medicina, 2009.
- BELMONTE, T. de S. A. – Psicanálise, Psicossomática, Psicologia Médica - Revista Informação Psiquiátrica – Rio de Janeiro . 15 (1): 16-21, 1996.
- BOTEGA, N. Dalgarrondo. P. Saúde Mental no Hospital Geral (1997) São Paulo: Editora HUCITEC, 1997.
- BOTEGA, N. J. Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: Interconsulta e Emergência. Segunda Edição ARTMED. Porto Alegre, 2006.
- FREIRE, P. Medo e Ousadia, São Paulo: Paz e Terra, 1986.
- MELLO FILHO, Julio et al. Psicossomática Hoje. Artes Médicas Porto Alegre , 1992
- MORELLI, J.; BELMONTE, T. S. A. O ensino da saúde coletiva na Escola de Medicina e Cirurgia: História recente e perspectivas. CBM. Cadernos Brasileiros de Medicina (Impresso), v. 7, p. 4-7, 2008.”
- OLIVEIRA, N. A. Ensino Médico no Brasil: Desafios e prioridades, no contexto do SUS – um estudo a partir de seis estados brasileiros, 2007.
- OUTELRIAL, J. et al. Adultecer – Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2008.
- THIOLLENT, M. Pesquisa-Ação nas Organizações. São Paulo: Atlas, 1997.
- VERDOLIN, L.D.; Borner, A.R.S.; Junior, R.O.G.; Silva, R.F.C.; Belmonte, T.S.A. Comparação entre a prevalência de transtornos mentais em pacientes obesos e com sobrepeso. Scientia Medica (Porto Alegre). volume 22, número 1, p. 25-31, 2012.

SITES VISITADOS:

- Grupo Pulsar. Disponível em: < <http://www.grupopulsar.com.br/>>. Acesso em: 28 jan. 2013.
- Instituto Rogério Steinberg. Disponível em: <<http://www.irs.org.br/>>. Acesso em: 28 jan. 2013.
- Ministério da Saúde/Ministério da Educação. Projeto de Incentivo a mudanças curriculares em cursos de medicina, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/inc.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2013.
- Pró-Reitoria de Extensão. Disponível em: <<http://proexc.unirio.br>>. Acesso em: 03 dez. 2012.